



# miguilim

revista eletrônica do netlli

volume 7, número 1, jan.-abr. 2018

## A EXPRESSÃO DE FUTURIDADE EM PERIÓDICOS MANAUARAS



## THE EXPRESSION OF FUTURITY IN NEWSPAPERS MANAUS

Jussara ARAÚJO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, Brasil

Silvana ANDRADE  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | AS AUTORAS  
RECEBIDO EM 29/11/2017 • APROVADO EM 05/04/2018

---

### Resumo

---

A expressão de futuridade no português brasileiro é um fenômeno de variação que tem sido objeto de estudos em pesquisas sociolinguísticas, funcionalistas e sociofuncionalistas de diversas regiões do Brasil, principalmente na oralidade. Em Manaus, no projeto FAMAC, em 2015, iniciaram pesquisas sobre esse tema, visando ocorrências na escrita, com foco na seguinte estrutura: verbo ir (presente/futuro) + infinitivo. Neste artigo, inserido no projeto citado, objetivou-se documentar a ocorrência da perífrase na escrita jornalística manauara,

considerando a relevância dos jornais impressos como meio de comunicação social e de difusão de notícias. A coleta de dados compreendeu um período de seis meses e foi realizada em três periódicos da cidade de Manaus: A Crítica, Diário do Amazonas e Dez Minutos. Sua fundamentação teórica baseou-se em aspectos da Teoria da Variação, do Funcionalismo e da Gramaticalização. O artigo revelou que a perífrase está presente na escrita jornalística, porém não supera a realização da forma sintética. E, o percentual de ocorrência do futuro composto varia de acordo com a classe social a que o periódico se dirige.

---

## Abstract

---

The Brazilian Portuguese expression futurity is a variation phenomenon, it has been object of several research approaches: linguistic, sociolinguistic, functionalist in several regions of Brazil, in the language's oral form. In Manaus, in the FAMAC project, such research was also carried out. However, Araújo & Martins (2015), began research on this topic, focusing on the innovative form, that is, the periphrastic future, with the following structure: verb *ir* (to go) + infinitive and sought to analyze occurrences in writing. This article presents the complete research on this preliminary study, in which the objective was to document the occurrence of periphrases in journalistic writing, considering the relevance of printed newspapers as a means of social communication and news diffusion. Data collection comprised a period of six months and was carried out in three periodicals of the city of Manaus: A Crítica, Diário do Amazonas and Dez Minutos. Its theoretical foundation was based on aspects of the Theory of Variation, Functionalism and Grammaticalization. The article revealed that periphrasis is present in journalistic writing, but does not surpass the realization of the synthetic form. And, the percentage of occurrence of the future compound varies according to the social class to which the newspaper is directed.

---

## Entradas para indexação

---

**PALAVRAS-CHAVE:** Expressão futuridade. Perífrase. Escrita jornalística.

**KEYWORDS:** Expression of future. Periphrases. Writing.

---

## Texto integral

---

### INTRODUÇÃO

O tempo verbal futuro representa um fenômeno de variação no português brasileiro, tornando-se alvo das pesquisas que têm por objetivo analisar registros linguísticos do português oral e escrito em diferentes Estados do Brasil. Os estudos desenvolvidos a seu respeito evidenciam que a forma sintética de expressar o futuro

(partirei) tem uma concorrente para expressar a mesma noção de tempo, isto é, a forma perifrástica (vou partir). Esta forma concorrente também é denominada de inovadora e pode ser representada, segundo Oliveira (2006), das seguintes formas: ir no presente + infinitivo (vou partir); ir no futuro + infinitivo (irei partir); haver no presente + de + infinitivo (hei de partir); haver no futuro + de + infinitivo (haverei de partir). Neste artigo, evidenciaremos a forma composta pelo verbo *ir* (presente e futuro) + infinitivo, na escrita.

Os estudos acerca deste fenômeno no âmbito do falar da região Norte, especificamente em Manaus, no projeto FAMAC, abrangem sobretudo a fala, como por exemplo em Andrade (2012) e Barros (2015). Neles observou-se que a troca da forma sintética pela forma perifrástica ocorre quase que predominantemente na fala. No entanto, não se pode dizer o mesmo sobre a escrita, pois não há registros destes casos. Portanto, neste artigo ponderou-se importante verificar como esse fenômeno ocorre na escrita e, para tanto, consideraram-se as seguintes hipóteses: A forma inovadora está documentada na escrita? De acordo com o trabalho de Oliveira (2012), a perífrase, principalmente com verbo *ir* + infinitivo já está bastante avançada na fala, com isso, que lugar ela ocupa na escrita? Em quais contextos ela se implementa? Para responder a estes questionamentos, esta pesquisa buscou averiguar na escrita a ocorrência do futuro sintético, realizado pelo futuro do presente do indicativo, e o futuro perifrástico em sua forma mais comum na fala, isto é, verbo *ir* + infinitivo, na qual o verbo *ir* encontra-se em estado de gramaticalização por estar ocupando uma nova categoria, ou seja, de verbo auxiliar e não mais de verbo principal.

A partir destas reflexões, este estudo tem o objetivo de documentar a ocorrência da perífrase na escrita manauara, verificando a expressão variável do futuro verbal dentro do meio jornalístico, pois apresenta relevância por ser um meio de comunicação social e transmissão de notícias. As hipóteses buscam saber se há alguma ocorrência da forma inovadora nesta escrita e, se sim, quais os fatores linguísticos e extralinguísticos relevantes para a ocorrência desse fenômeno, há diferença dessa ocorrência entre os tipos de jornais (elitizado, classe média e popular)? Será o popular o maior utilizador desta forma inovadora? E por fim, quais seções apresentam em maior e menor quantidade de perífrases. A coleta de dados se deu em três periódicos da cidade de Manaus, a saber: A Crítica, considerado de classe média-alta; Diário do Amazonas, considerado de classe média; e, Dez Minutos, considerado de classe popular. A classificação exposta acima foi direcionada pelos valores de vendas dos respectivos jornais. A coleta de dados compreendeu um período de seis meses e nesse *corpus* foram analisados fatores linguísticos, conforme apresentados na pesquisa de Almeida, Figueredo e Oliveira (2014): extensão fonológica, paradigma verbal, conjugação verbal, pessoa verbal, papel temático do sujeito, tipo de sujeito, tipo de verbo, transitividade verbal, projeção de futuridade, presença/ausência de futuridade fora do verbo, natureza semântica do verbo e paralelismo sintático-discurso e extralinguísticos: público alvo de cada jornal e seções internas.

As investigações propostas neste estudo se fundamentaram em aspectos da Teoria da Variação, do Funcionalismo e da Gramaticalização. O artigo revelou que a perífrase está presente na escrita jornalística, porém não supera a realização da

forma sintética. E, o percentual de ocorrência do futuro composto varia de acordo com a classe social a que o periódico se dirige.

## QUADRO TEÓRICO

As línguas variam. E a sociolinguística é uma teoria que sistematiza essas variações. Nesta abordagem teórica, leva-se em consideração a língua falada em determinada comunidade, observando os aspectos sociais e culturais que estão envolvidos neste processo de produção linguística. Em Martelotta (2011, p. 141), temos que: “(...) a variação não é vista como um efeito do acaso, mas como um fenômeno cultural motivado por fatores linguísticos (também conhecidos como fatores estruturais) e por fatores extralinguísticos de vários tipos”. Assim, um dos objetivos traçados dentro desta perspectiva é verificar e identificar quais os fatores que motivam a variação linguística e qual a relevância que cada fator tem, bem como o papel que representam ou podem representar dentro do contexto deste processo.

Para desenvolver uma pesquisa sociolinguística é necessário observar que o objeto de estudo deverá ser o vernáculo, pois o interesse aqui é o de investigar o funcionamento da língua em situações rotineiras dos falantes, isto é, situações reais de produção linguística. Nesta perspectiva também é verificada a mudança linguística que representa que a variação está concluída dentro do fenômeno linguístico, isto é, já não se utiliza mais a forma anterior.

Para analisar os fenômenos envolvidos nos processos de variação e mudança, Weinreich, Labov e Herzog (1968, p. 55-188), elencam cinco dimensões a serem observadas:

- a) Os fatores universais limitadores da mudança (e variação), que podem ser sociais ou linguísticos;
- b) O encaixamento das mudanças no sistema linguístico e social da comunidade;
- c) A avaliação das mudanças em termos dos possíveis efeitos sobre a estrutura linguística e sobre a eficiência comunicativa;
- d) A transição, momento em que há mudanças intermediárias;
- e) A implementação da mudança.

E, para que esta análise seja contundente, é importante que se recolha números consideráveis de amostra do que se pretende verificar como variação/mudança linguística dentro de um determinado contexto e comunidade. Assim, em nossa pesquisa, para verificarmos a realização de futuro sintético em concorrência com o futuro perifrástico, escolhemos três periódicos da cidade, cada um tendo uma classe social específica e diferenciada de leitores. Os dados foram coletados das seguintes seções, que são comuns aos três: política, esportes, cidades, economia e cultura, buscando dados em um período de tempo de seis meses.

Exposta a primeira teoria norteadora, apresenta-se o Funcionalismo que, por sua vez, tem por objetivo analisar a língua a partir do seu uso, e, para tanto, em suas pesquisas, estuda a relação existente entre a estrutura interna da língua (gramática) e a forma como ela é usada (contextos comunicativos). A partir deste pressuposto, os funcionalistas consideram a linguagem como uma ferramenta de interação social.

Na análise funcionalista, por sua vez, os textos e os enunciados são associados às suas respectivas funções desempenhadas na comunicação interpessoal. Em resumo, Martelotta (2011, p. 158) nos diz que:

[...] o modelo funcionalista de análise linguística caracteriza-se por duas propostas básicas:

- a) A língua desempenha funções que são externas ao sistema linguístico em si;
- b) As funções externas influenciam a organização interna do sistema linguístico.

A corrente funcionalista apresenta ainda alguns princípios e categorias a saber: *informatividade*, que é um princípio que verifica o conhecimento compartilhado ou supostamente compartilhado entre interlocutores; *iconicidade*, é o princípio da correlação natural e motivada existente entre o código linguístico (expressão) e o seu significado (conteúdo); *marcação*, apresenta contraste entre dois elementos de uma dada categoria linguística; *transitividade e plano discursivo*, mostra a propriedade de transferir a ação de um agente para um paciente em diversos momentos da oração e; por fim, a *gramaticalização*, que denomina a mudança de categoria gramatical de um item lexical, este processo é verificado neste estudo que trata da perífrase e conseqüentemente da gramaticalização do verbo *ir*.

A gramaticalização é considerada um fenômeno, uma vez que está inserida na teoria funcionalista e essa, por sua vez, vê a gramática como um instrumento maleável e adaptável às necessidades dos falantes dentro de uma comunidade ao longo do tempo. Tal fenômeno representa, justamente, a necessidade que a gramática poderá enfrentar de se refazer diante de uma situação de mudança/variação linguística. Martelotta (2011, p. 173) explica:

Gramaticalização designa um processo unidirecional, segundo o qual itens lexicais e construções sintáticas, em determinados contextos, passam a assumir funções gramaticais e, uma vez gramaticalizados, continuam a desenvolver novas funções gramaticais.

A gramaticalização apresenta alguns princípios que foram descritos por Hopper (1991) e, no artigo intitulado *A gramática funcional e o processo de gramaticalização*, são apresentados os elementos que compõem os princípios da gramaticalização:

- a) Estratificação – é quando ocorre a gramaticalização, e as formas antigas não desaparecem imediatamente e assim, interagem com as novas formas;
- b) Divergência – aqui também há uma coexistência de formas dentro do sistema, porém as novas formas são autônomas e suscetíveis à mudança;
- c) Especialização – quando acontece o processo de gramaticalização, a variedade de escolhas diminui e as formas selecionadas assumem uma dimensão maior e mais abrangente no que se refere ao seu significado;
- d) Persistência - ocorre quando a forma após passar pelo processo de gramaticalização, continua com vestígios de seu significado original e particularidades de sua história podem ser refletidas sobre sua distribuição gramatical;
- e) Descategorização – se caracteriza pela redução do estatuto categorial de itens gramaticalizados. Após o processo de gramaticalização, as formas perdem ou neutralizam marcas morfológicas e categorias sintáticas características das categorias plenas nome e verbo, e assumem características próprias de categorias secundárias como adjetivo, preposição, etc. (FRAGOSO, 2003, p. 3-7).

Nesta pesquisa, dentro do fenômeno verificado, é observado um processo de gramaticalização, uma vez que o verbo *ir* na gramática tradicional sempre foi considerado um verbo principal. Porém, nos últimos anos, no uso cotidiano da língua pelos falantes do português brasileiro, em especial na realização da perífrase para expressar o tempo verbal futuro, este verbo está assumindo o papel de auxiliar dentro desta composição verbal. Observe os exemplos encontrados em Martelotta (2011, p. 174): A) transição de substantivos e verbos para conjunções – *Quer chova quer faça sol, estarei lá.* B) transição de verbos e nomes para morfemas – *Tranquilamente*, onde o substantivo “mente” passa a ser sufixo formador de advérbio.

O exemplo em nossa pesquisa é o seguinte: Eu *vou sair* assim que a chuva passar. Na locução verbal destacada o verbo *sair* é quem assume a posição de principal, uma vez que se trata do futuro perifrástico. Conferindo assim em um processo de gramaticalização pois houve a mudança de categoria verbal do verbo *ir* que saiu da posição de principal para ocupar a posição de auxiliar dentro de uma perífrase.

## AMOSTRA E METODOLOGIA

Ao buscar analisar a expressão de futuridade na modalidade escrita, decidimos coletar os dados em periódicos manuais e analisar a expressão de futuridade com ênfase na utilização da perífrase nas seguintes modalidades: verbo *ir* no presente + infinitivo e verbo *ir* no futuro + infinitivo. A análise ocorreu com



base na teoria variacionista laboviana e se utilizou um programa para controlar a ocorrência do fenômeno.

Nesta pesquisa, observamos os seguintes grupos de fatores: a) linguísticos: a extensão fonológica do verbo principal, paradigma verbal, conjugação verbal, pessoa verbal, papel temático do sujeito, tipo de sujeito, tipo de verbo, transitividade verbal, projeção de futuridade, presença/ausência de futuridade fora do verbo, natureza semântica do verbo e paralelismo sintático-discurso; b) extralinguísticos: tipo de jornal e seções.

Os periódicos examinados foram A Crítica (considerado elitizado), Diário do Amazonas (considerado de classe média) e o Dez Minutos (considerado popular). A coleta ocorreu durante seis meses (maio a outubro/2014), sendo que apenas um final de semana de cada mês (sábado e domingo). Também elegemos seções específicas a partir do seguinte critério: que fossem permanentes, isto é, estivessem presentes todos os dias e que tivessem correspondência em todos os periódicos. Então, obtivemos: Política, Economia, Cidades, Esporte (cada jornal nomeia de uma forma diferente) e Cultura (representada também por mais de uma denominação).

Ao finalizar a coleta, contabilizamos 499 dados. Sendo distribuídos em: 396 dados com futuro sintético, 84 com a presença da perífrase *ir* no presente + infinitivo e 19 com a perífrase *ir* no futuro + infinitivo. Embora, a perífrase que apresenta o verbo auxiliar no futuro esteja em menor número, decidimos mantê-la em separado.

A primeira tabela, a seguir, indica os índices gerais da pesquisa com relação a ocorrência de cada variável dependente em cada tipo de jornal estudado.

**Tabela 1** – Variação na expressão do futuro na escrita e tipo de jornal

Tipo de Jornal		Futuro Sintético		Futuro Perifrástico (IR no presente)		Futuro Perifrástico (IR no futuro)		Total
		Nº de dados	Percentual	Nº de dados	Percentual	Nº de dados	Percentual	
<b>A</b>	A Crítica	91	76.5%	25	21.0%	3	2.5%	119
<b>D</b>	Diário do Amazonas	190	82.6%	34	14.8%	6	2.6%	230
<b>M</b>	Dez Minutos	115	76.7%	25	16.7%	10	6.7%	150
	Total	396	79.4%	84	16.8%	19	3.8%	499

Com base neste primeiro resultado, ainda que o mesmo represente uma preliminar da análise e seja constituído de dados gerais, já podemos observar que a

perífrase não está marginalizada na escrita. Pelo contrário, começa a mostrar seus sinais. Observemos que, de acordo com a tipificação feita acerca das classes sociais dos jornais, embora o elitizado (A Crítica) seja visto desta forma, já mostra sinais de rendimento a forma inovadora seja ela com *ir* no presente ou no futuro, chegando inclusive a igualar número de dados com o jornal popular (Dez Minutos). O jornal da classe média apresentou percentuais mínimos na ocorrência da perífrase com o verbo auxiliar no futuro.



Ainda sobre quesitos gerais, apresentamos a segunda tabela que também está relacionada aos fatores extralinguísticos e nos mostra os percentuais sobre a expressão de futuridade dentro de cada seção escolhida.

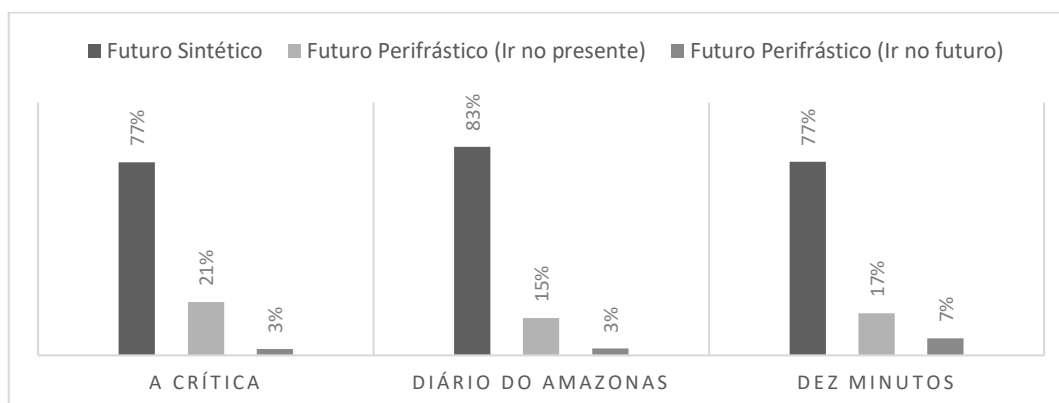
**Tabela 2** – Variação na expressão do futuro na escrita e seções de jornais

Seções dos Jornais	Futuro Sintético		Futuro Perifrástico (IR no presente)		Futuro Perifrástico (IR no futuro)		Total
	Nº de dados	Percentual	Nº de dados	Percentual	Nº de dados	Percentual	
<b>e</b> Economia	53	76.8%	13	18.8%	3	4.3%	69
<b>p</b> Política	85	90.4%	8	8.5%	1	1.1%	94
<b>b</b> Cultura	36	81.8%	7	15.9%	1	2.3%	44
<b>v</b> Esporte	143	79.0%	33	18.2%	5	2.8%	181
<b>c</b> Cidades	79	71.2%	23	20.7%	9	8.1%	111
Total	396	79.4%	84	16.8%	19	3.8%	499

Nesta tabela, as perífrases, sobretudo a formada com o verbo *ir* no futuro, aparecem de forma ínfima na seção intitulada Política. Ao contrário da utilização do futuro sintético que mostra um percentual elevado de uso, sendo inclusive o mais alto dentre todas as demais seções. Antagonicamente se apresenta a seção Cidades, onde inferimos que ocorrem percentuais maiores para a utilização das perífrases em suas duas modalidades e o menor percentual dentre as seções para o futuro simples.

Para melhor visualização dos dados descritos da tabela, produzimos um gráfico:



**Gráfico 1** – Distribuição das variantes por periódico (percentuais)

## ANÁLISE DOS DADOS

Na primeira rodada, os tipos de jornais foram considerados variáveis independentes e a regra de aplicação foi definida com as variáveis dependentes, isto é, as expressões de futuridades aqui trabalhadas que foram codificadas assim: S – futuro sintético; P – futuro perifrástico com *ir* no presente e F – futuro perifrástico com *ir* no futuro. Dos 499 dados coletados, 103 representam as perífrases, isto é, 20,6%. Ainda sobre esta rodada, o programa selecionou 12 grupos: 1. Variáveis dependentes; 2. Pessoa verbal; 3. Seções dos jornais; 4. Tipos de jornais; 5. Extensão fonológica; 6. Paradigma verbal; 7. Conjugação verbal; 8. Presença/ausência de futuridade fora do verbo; 9. Tipo do sujeito; 10. Tipo de sujeito e Transitividade verbal; 11. Projeção de futuridade; e 12. Natureza verbal e Presença/ausência de futuridade fora do verbo.

Com a seleção das variáveis dependentes como regra de aplicação, temos que, independentemente do tipo de jornal (elitizado, classe média e popular), há a ocorrência da perífrase, respondendo de forma positiva a nossa primeira hipótese que questiona a existência da perífrase na escrita jornalística manauara. Ainda sobre a primeira hipótese, mostra os fatores relevantes para que a perífrase ocorresse, lembrando que estes fatores são os que permaneceram após todas as correções de *KnockOut* e *Singleton Group*, foram: Pessoa verbal, Seções dos jornais, Tipos de jornais, Conjugação verbal, Presença/ausência de futuridade e Tipo de sujeito (oracional), Tipo de sujeito (oracional) e Transitividade verbal (transitivos e bitransitivos) e Presença e ausência de futuridade.

Seguindo a linha de raciocínio do trabalho de Oliveira (2008), achamos importante verificar como esse fenômeno ocorre em cada jornal, embora o programa não tenha selecionado os tipos de jornais como variável linguística. Ao fazer esta verificação, observou-se nas rodadas de pesos relativos, sobretudo no periódico elitizado (*A Crítica*) os dados para futuro perifrástico com *ir* no futuro não apresentaram relevância pelo número ínfimo de dados encontrados. Por isso, amalgamamos os dois modelos de perífrase para que os resultados fossem mais significativos nestas rodadas individuais. Para visualizar estas informações, a tabela

a seguir nos traz os fatores que foram selecionados como relevantes pelo programa *GoldVarb X* dentro de cada jornal.



**Tabela 3** –Dados das Perífrases em cada periódico e grupo de fator em comum

	A Crítica	Diário do Amazonas	Dez Minutos
Total/Ocorrências	119/28	230/40	150/35
Percentual	23.5%	17.4%	23.4%
Input Inicial	0.76	0.82	0.76
Significância	0.001	0.000	0.006
Grupos Selecionados	<b>Extensão Fonológica</b>	<b>Extensão Fonológica</b>	Seções do Jornal (Política e Economia)
	Conjugação Verbal	Paradigma Verbal	<b>Extensão Fonológica</b>
	Transitividade Verbal	-	Paradigma Verbal

A partir dos resultados, prossigamos com a descrição da tabela acima. O jornal elitizado, já de início, nos apresenta uma característica importante: apresenta o menor número de dados sobre o futuro, isto é, neste periódico identificou-se que a expressão de futuridade não é comum, seja sintética, seja perifrástica. De acordo com os grupos selecionados, a extensão fonológica, que trata do número de sílabas dos verbos (uma ou duas sílabas é considerado - / duas ou mais é considerado +) é o grupo de fator mais relevante para que se realize a perífrase, seguida da conjugação verbal e transitividade verbal. No Diário do Amazonas, mediano, temos a extensão fonológica também como o grupo mais relevante para a ocorrência da expressão de futuridade através da perífrase, seguida do paradigma verbal. Já no periódico considerado popular, o grupo de fator selecionado pelo programa como o mais importante para que se realize a perífrase foi a seção do jornal, porém, apenas Política e Economia.

Esta análise acima revelou que há um fator em comum nos três periódicos: a extensão fonológica. Esta convergência será detalhada na seção a seguir.

### 3. 1. EXTENSÃO FONOLÓGICA

Esta variável linguística refere-se ao tamanho do verbo, isto é, a quantidade de sílabas que possui. Para expressar o verbo no futuro simples em verbos extensos, seu número de sílabas aumenta mais ainda, o que dificulta a pronúncia, portanto, a hipótese é que seja mais provável que este seja realizado com a ajuda de um auxiliar. Vejamos alguns exemplos:

A OAB **vai lembrar** o papel dos operadores de direito na resistência à ditadura militar. (A Crítica, p. 6, seção Política);

Os eventos **terão** como público pesquisadores e também componentes do quadro de pessoal do TRT11. (Diário do Amazonas, p. 22, seção Plus (Cultura));

Para nossos padrões linguísticos, a pronúncia do verbo apresentado no exemplo *a* seria inviável: lembrar-á, assim como em outros verbos: quereremos, aproximarei, disponibilizaremos, entre outros. Assim, é mais provável que o futuro simples seja realizado em verbos com menos extensão silábica.

Em nossa pesquisa, detectamos um comportamento diferenciado com relação a esse grupo de fatores. Observemos, através da tabela a seguir, qual o comportamento deste grupo de fator dentro dos jornais.

**Tabela 4** – A perífrase e a extensão fonológica por periódico

	A Crítica (119 dados)		Diário do Amazonas (230 dados)		Dez Minutos (150 dados)	
	O/T	PR	O/T	PR	O/T	PR
-	25/28	0.02	18/40	0.09	13/35	0.06
+	3/28	0.98	22/40	0.84	22/35	0.84

O = ocorrência / T = total / PR = peso relativo

Diferentemente da hipótese proposta por esta variável linguística, inclusive citada e verificada no trabalho de Almeida, Figueiredo e Oliveira (2014), em nossa pesquisa observamos que por ter um corpus coletado da escrita exclusivamente, a questão da pronúncia não deve ser levada em consideração. Isto é, se a extensão fonológica é um fator que contribui para a perífrase quando em verbos trissílabos ou polissílabos em decorrência da dificuldade de pronúncia, na escrita esse fator aparece de outra forma.

De acordo com a tabela 4, podemos observar que no jornal elitizado a perífrase apareceu em 28 dados, correspondendo a um percentual de 23.5%. Representando um grupo de verbos com menor extensão temos mais da metade, computando 25 ocorrências e para maior extensão temos apenas 3. O que vai contra a hipótese para este grupo de fator. Já no periódico de classe média, temos a confirmação de que os verbos de maior extensão propiciam o uso da perífrase. E no tabloide, que desde o início teve sua análise muito próxima a do elitizado, aqui não foi diferente, e nos mostra que os verbos de maior extensão não favorecem a forma inovadora.

Aqui neste momento da análise, concluímos que o fator classe social indicou relevância para que o grupo de fator extensão fonológica aparecesse de forma

distinta do que esperado, pois os resultados obtidos das análises dos jornais de classe elitizada e popular foram parecidos.

## CONCLUSÕES

Esta pesquisa objetivou mostrar, através de dados estatísticos, a utilização da perífrase, fenômeno comum na fala, na escrita jornalística manauara, tendo como um dos focos a classe social dos jornais.

Através da análise feita com o auxílio do programa estatístico *GoldVarb X* e controle das variáveis dependentes (linguísticas) e independentes (extralinguísticas), temos que o futuro sintético é a forma mais ocorrente na escrita jornalística; a ocorrência do futuro perifrástico já é significativa na escrita jornalística, principalmente na forma do ir no presente; a seção de política é mais propensa ao uso do futuro sintético enquanto que a forma perifrástica é mais frequente na seção de cidades; no jornal elitizado a futuridade é marcada exterior a estrutura verbal (advérbios) e o emprego de verbos modais (deve manter).

O estudo sobre a expressão de futuridade na escrita é relevante para que se obtenha conhecimento sobre o funcionamento dos tempos verbais na Língua Portuguesa e sua heterogeneidade. Assim, espera-se que a presente pesquisa tenha colaborado com os estudos acerca do futuro perifrástico na escrita.

---

## Referências

---

ALMEIDA, F. S.; FIGUEREIDO, J. G. S.; OLIVEIRA, J. M. Relevância de variáveis linguísticas e sociais na expressão do futuro verbal. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ASSOCIAÇÃO DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA DA AMÉRICA LATINA (ALFAL), 17., 2014, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa, 2014. p. 1-13.

ANDRADE, Bruno de Sousa. *A expressão do futuro do presente na fala manauara culta: motivações linguísticas e variação*. 2012. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2012.

BARROS, Nathalie Anne Conceição de. *A análise da ocorrência do pretérito imperfeito do indicativo na expressão do irrealis na fala manauara*. 2015. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2015.

FRAGOSO, Luane da Costa Pinto Lins. A Gramática Funcional e o Processo de Gramaticalização. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*, Rio de Janeiro, v. II, n. VI, p. 1-7, jul.-set. 2003.

HOPPER, P. J. On some principles of grammaticization. In: TRAUOGOTT, E. C.; HEINE, B. (Ed.). *Approaches to grammaticalization*. Vol. 1. Philadelphia: John Benjamins Company, 1991. p. 17-35.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. *Manual de linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

OLIVEIRA, Josane Moreira. *O futuro da língua portuguesa ontem e hoje: variação e mudança*. 2006. 254 f. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

OLIVEIRA, Josane Moreira. A trajetória do futuro perifrástico na Língua Portuguesa: séculos XVIII, XIX e XX. *Revista da ABRALIN*. Pará, n. 2, jul.-dez. 2008.

OLIVEIRA, Josane Moreira. A expressão do futuro verbal na escrita jornalística baiana. *Revista Linguística*, Rio de Janeiro, n. 1, jun. 2012.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. Empirical foundations for a theory of Language change. In: LEHMANN, W. P.; MALKIEL, Y. (Ed.) *Directions for Historical linguistics*. Austin: University of Texas Press, 1968. p. 95-188.



---

### Para citar este artigo

---

ARAÚJO, Jussara; ANDRADE, Silvana. A expressão de futuridade em periódicos manauaras. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli, Crato*, v. 7, n. 1, p. 26-38, jan-abr. 2018.

---

### As autoras

---

**Jussara Araújo** é mestre em Letras e Artes, atuou como professora assistente no Curso de Letras Mediado por Tecnologia na Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

**Silvana Andrade** é professora doutora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).